

INSPIRAÇÃO

AÇÃO

Arte em tempos de pandemia

Livrete descomplicado
Semana 5





MÁSCARA AMIGA...

Antes da época do Corona Vírus, estávamos acostumados a deixar o rosto nú. Agora para proteger a nós e aos outros, “vestimos” nossa face com uma roupa: a máscara. Vamos inventar uma máscara do nosso jeito?

1. Tenha em mãos a máscara que usas para sair de casa.
2. Arranje um pedaço de tecido que possa recortar, colar e bordar
3. Coloque a sua máscara em cima deste tecido e a estique bem .
4. Com lápis ou canetinha desenhe no tecido debaixo, a linha do contorno ao redor da sua máscara; feito isso, já pode guardar a velha máscara
5. Recorte o tecido ao redor da linha de contorno desenhada.
6. Do carretel de linha, corte um pedaço de linha. Segure na pontinha do fio, com uma mão, com a outra segure a agulha. Respire fundo e com bastante paciência mire dentro do buraquinho da agulha, passe a ponta do fio por dentro do buraquinho da agulha, e delize o fio até que na metade do fio fique pendurada a agulha,

Quinta semana:
A roupa

7. Junte as duas pontinhas do fio e faça um nó. Isso é para quando for furar o tecido a pontinha da linha não fugir!
8. Espete o tecido, furando na parte interna com a agulha e linha e saindo na parte externa, assim repetidas vezes , invente seu bordado com pontos, letras, traços... no tecido!
9. Sobraram restinhos de tecido? Recorte os em formatos diferentes e cole-os na superfície externa da máscara com a cola de silicone, compondo uma colagem de recortes de tecido.

Esta máscara poderá ser utilizada na composição do personagem que iremos criar nas próximas vivências.



Tonino Maurizi
ITALY



Teodor Botis
ROMANIA



Emmanuel Aangunmati
NIGERIA



Pandora Apostolova
Sazdovska
NORTH MACEDONIA



Paul Seyon Ayinawu
NIGERIA



Sasho Sazdovski
NORTH MACEDONIA



Ze Cordeiro
BRAZIL

Um artista inspiração: Hélio Oiticica

Hélio Oiticica (Rio de Janeiro, 1937 – 1980): Artista performático, pintor e escultor. Sua obra caracteriza-se pela inventividade na busca constante por fundir arte e vida. Seus experimentos, que pressupõem uma ativa participação do público, são, em grande parte, acompanhados de elaborações teóricas, com a presença de textos, comentários e poemas.

Em 1964, Hélio Oiticica avança sua pesquisa entorno da cor no espaço partindo de telas, depois esculturas até chegar nos Parangolés, que eram capas, estandartes e tendas para serem manipuladas ou vestidas pelo público. Esta última obra avança de forma significativa pedindo música, dança e o movimento.

Parangolé é criado no fim da década de 1960, fruto das experiências de Hélio com a comunidade da Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira, no Rio de Janeiro.



Um artista inspiração: CAO Fei 曹斐



O artista Cao Fei (Guangzhou, China, 1978-) entrevistou vários trabalhadores da fábrica de lâmpadas na região do Delta do Rio das Pérolas na China, perguntando-lhes as razões para trabalhar na fábrica. Essas conversas introduzem uma série de performances.

O que você está fazendo aqui? Body-book é uma instalação apresentada em 2016, na 9ª Bienal do Mercosul. O artista pendurou roupas pertencentes a trabalhadores em várias árvores.

Nestas roupas o artista anexou grandes etiquetas de tecido — parecidas com etiquetas de roupas — com textos emotivos sobre a história do seu dono; o porquê da pessoa deixar sua cidade natal para trabalhar na fábrica, a saudade da família, a pressão sob a qual trabalham, seus sonhos, fantasias e talentos, a sua vida cotidiana.



Uma artista inspiração:
**Arthur
Bispo do
Rosário**



Arthur Bispo do Rosário (Sergipe, 1911-Rio de Janeiro, 1989) destaca-se por ter desenvolvido, com objetos cotidianos da instituição em que viveu internado uma vasta seleção de peças de roupas originais.



Prepara com seus trabalhos uma espécie de inventário do mundo para o dia do Juízo Final. Nesse dia, ele se apresentaria a Deus com um manto especial, enquanto representante dos homens e das coisas existentes. O manto bordado traz o nome das pessoas conhecidas, para não se esquecer de interceder junto a Deus por elas. Também faz estandartes, fardões, faixas de miss, fichários, entre outros, nos quais borda desenhos, nomes de pessoas e lugares, além de frases referentes a notícias de jornal ou episódios bíblicos, reunindo-os em uma espécie de cartografia. A criação das peças, para ele, é uma tarefa imposta por vozes que diz ouvir.

Em 1995, Bispo representa o Brasil na Bienal de Veneza.

Outras inspirações:



Sonia Delaunay (Gradizhsk, Ucrânia, 14 de novembro de 1885 — Paris, 5 de dezembro de 1979) usou a arte gráfica pra fazer uma fusão de palavra, corpo e movimento, resultando em seus vestidos-poemas. Em 1925, no Atelier Simultané, a artista criou uma vitrine com suas peças de roupa pra uma exposição de arte moderna na cidade. Fez tanto sucesso que abriu uma marca, a *Maison Delaunay*.



Flávio de Carvalho

questionou os significados da roupa e da moda como forma de enquadrar a sociedade em determinados tipos de atitudes. Em 1953 na Performance Caminhante, “Experiência no. 3”, Flávio caminha pelas ruas com uma roupa original desenvolvida por ele e muito diferente das roupas que os homens da época utilizavam. Criou um traje tropical inspirado na paisagem brasileira e livre das concepções de gênero.

